



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 511
(2024-2028)

Brasília-DF

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
1.1.1 Dados da mantenedora.....	4
1.1.2 Dados da Instituição	4
1.1.3 Dados da equipe gestora, pedagógica, conselho escolar e organizadora	5
2 APRESENTAÇÃO.....	6
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	7
3.2 Caracterização Física.....	9
3.3 Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos	9
3.4 Recursos Materiais	10
3.5 Espaço Pedagógico	10
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
4.1 Função Social	11
4.2 Dados de matrícula	12
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	12
4.4 Distorção idade-série	13
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	14
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	15
5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA educativa	16
5.1 Princípios Epistemológicos	17
5.2 Princípio da Educação Inclusiva	17
6 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	18
6.1 Objetivos Gerais e Específicos	18
6.2 Metas	21
7 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	24
7.1 Organização curricular da unidade escolar.....	26
8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ...	28
8.1 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação	29
8.2 Metodologias de Ensino Adotadas	29
8.3 Ciclos e Semestres	30
9 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS DA UNIDADE ESCOLAR	31
10. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	32
10.1 Avaliação para as aprendizagens	32
10.2 Avaliação em Larga Escala.....	33
10.3 Conselho de Classe.....	42
10.4 Avaliação Institucional	43

	3
11. PAPÉIS E ATUAÇÃO	44
11.1 Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem	44
11.2 Orientação Escolar	44
11.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	46
11.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	47
11.5 Biblioteca Escolar	47
11.6 Conselho escolar	48
11.7 Profissionais Readaptados	48
12. PROCESSO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	50
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	51
14. REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	54
PROJETO CULTURA DE PAZ CULTIVANDO VALORES E PROMOVENDO A PAZ	54
PROJETO HORTA –QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE	65
PROJETO DE TRANSIÇÃO	73
PROJETO SUPERAÇÃO	75
PROJETO PLENARINHA 2023.....	78
FOTOS.....	79

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDE/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53009240
Endereço completo	QR 511 AE 02- Setor Sul / Samambaia-DF
CEP	72313-607
Telefone	(61) 33182489
E-mail	ec511desamambaia@gmail.com
Data de criação da IE	1989
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

1.1.3 Dados da equipe gestora, pedagógica, conselho escolar e organizadora

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Pedro Roberto Gonsalves Guimarães
Vice-diretor	Rosiene Serpa da Cunha
Secretário	John Layano Sousa Mercandeli
Supervisor Pedagógico	Viviane Rodrigues Ramos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Diane de Abreu dos Santos Tavares
Coordenadora	Fernanda da Cunha Carvalho
Coordenador	James Flávio de Souza Costa

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Jonh Layano Sousa Mercandeli
Vice-presidente	Rosângela Alves Amorim
Secretário	Polyana Santos de Sousa
Relator	Ana Carolina de Araújo Andrade Monteiro
Segmento carreira magistério	Ana Carolina de Araújo Andrade Monteiro
Segmento carreira magistério	Polyana Santos de Sousa
Segmento pais	Maria Tereza Melo da Cunha
Segmento pais	Eliane Fidelis da Silva
Segmento carreira assistência	Jonh Layano Sousa Mercandeli
Segmento carreira assistência	Rosângela Alves Amorim

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Pedro Roberto Gonsalves Guimarães
Vice-diretor	Rosiene Serpa da Cunha
Supervisor Pedagógico	Viviane Rodrigues Ramos
Coordenador local	Diane de Abreu dos Santos Tavares
Coordenador local	Fernanda da Cunha Carvalho
Coordenador local	James Flávio de Souza Costa
Secretário	John Layano Sousa Mercandeli
Orientador educacional	Adriana Ferreira de Oliveira Rodrigues
Pedagoga	
Apoio Pedagógico	Raquel Braz da Silva Bezerra
Apoio Pedagógico	Silvia Rafaelle Nunes Leite Machado
Professora	Ana Carolina de Araújo Andrade Monteiro
Professora	Jeane Kellen Ribeiro Saraiva Alves
Professora	Simone Avelina Bernardes Pinto

2 APRESENTAÇÃO

O presente instrumento é fruto das reflexões e discussões que ocorreram no âmbito da Escola Classe 511 de Samambaia e tiveram como protagonistas, os professores do quadro efetivo e temporário, os membros da Equipe Gestora, pedagógica, orientadoras educacionais, pedagoga escolar, representantes dos segmentos da carreira assistência, dos pais/responsáveis e funcionários terceirizados.

Entendemos o Projeto Pedagógico como a articulação das intenções, prioridades e caminhos escolhidos, para que a escola realize sua função social. Ele aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente, podendo ser reformulada no decorrer do ano letivo, por meio de avaliações e discussões com os diversos segmentos da escola. Com sua implementação, podemos atuar como sujeitos que decidem juntos e conseguem trabalhar de forma cada vez mais eficaz, em benefício de nossos alunos, que são os protagonistas deste projeto.

Este Projeto Político Pedagógico da Escola objetiva promover, entre outros aspectos, amplas condições e oportunidades de aprendizagem a todos que nela se inserem, no desenvolvimento de saberes que o cidadão moderno precisa se apropriar e potencializar, pautando-se na política educacional vigente.

Dessa forma, serve como parâmetro para avaliações internas e estratégias de curto, médio e longo prazo. Nosso Projeto Político Pedagógico está alinhado aos preceitos que estabelecem os fins da Educação Nacional, consubstanciados nos princípios de liberdade e solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania. Por meio dele, a escola ganha uma identidade e, quem faz parte dela, consegue enxergar seu papel e como deve prosseguir em cada etapa e/ou desafio.

Por isso, informamos que por meio de seus pressupostos legais e documentos norteadores, considera-se este PPP como dinâmico e integrador dos diversos atores. Assim, promove-se à comunidade a figura de sujeito atuante nas tomadas de decisões dos assuntos que envolvem diretamente os interesses da coletividade, pois como afirma Paro (2000, p.78):

“Se a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como titulares de direitos, mas também como criadores de novos direitos, é preciso que a educação se preocupe com doar-lhes das capacidades culturais exigidas para exercerem essas atribuições, justificando-se, portanto a necessidade de a escola pública cuidar, de forma planejada e não apenas difusa, de uma autêntica formação do democrata.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

1989 - A EC 511 foi construída em madeira começou a funcionar antes da inauguração de Samambaia com oito salas de aula.

1991 - Ampliação de 08 para 17 salas de aula. O funcionamento da Escola era em 02 turnos e atendia alunos de 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries, divididos em três períodos: manhã, intermediário e tarde.

1995 - Início da Escola Candanga, com jornada ampliada, a escola passou a atender apenas alunos de 1ª a 4ª série (pioneira e Samambaia), pois outras escolas próximas foram construídas. Ao final do ano houve eleição para a escolha de diretores de escola.

1997 - Todas as turmas de 1ª à 4ª contempladas com jornada ampliada. Nova eleição para a escolha da equipe de direção.

1998 - Transferência provisória para a Escola Classe 317, para reconstrução da Escola. Reinauguração da Escola, em julho de 1998, com cinco blocos e 18 salas de aula.

1999 – Voltou-se a atender alunos de 5ª e 6ª série com uma clientela de mais ou menos 1200 alunos.

2003/2004 - A Escola passou também a atender alunos da educação infantil com idade de 4 e 5 anos.

2005 - A Escola deixou de atender a pré-escola e passou a atender somente os alunos de 1ª a 6ª série.

2006 - A escola atendeu 960 alunos em turmas de 1ª a 5ª série e possuiu uma Classe de ensino especial e outros diversos alunos com necessidades especiais inclusos em classes regulares.

2007 - Inovou-se o atendimento aos ANEEs, com a implantação da Sala de Recursos, com a presença de uma professora de Apoio Especializado dando suporte complementar ao currículo dos ANEEs, aos professores regentes, à escola e as famílias. Novamente passou por escolha democrática de diretores.

2008 - A Escola ofereceu Educação Integral para 40 alunos defasados em idade série com o objetivo de diminuir reprovação nas turmas de 5ª séries. Além destas, outras estratégias e medidas foram tomadas elevando consideravelmente o percentual de aprovação nesta série. Teve uma classe de aceleração para séries finais.

2009 - A equipe de direção é reeleita com a participação da comunidade escolar.

2012 - A equipe de gestão passa a ter somente 3 membros.

2013 - Ano que iniciou a implantação do Ciclo no 4º e 5º ano.

2014 - Nova eleição para diretores.

2016 - Inovamos o atendimento com uma Classe Especial com alunos TGD.

2017 - Foi eleito o novo conselho escolar com a participação da comunidade.

2018 - Implantação da segunda Classe Especial com alunos TGD.

2019- Escolha democrática de diretores, sendo eleitos Pedro Roberto e Rosiene Cunha.

2020 – A gestão eleita toma posse e dá seguimento aos trabalhos, visando à continuidade de um ensino de qualidade e a garantia de um processo de aprendizagem, pautados em saberes curriculares sistematizados. Ocorrem a suspensão das aulas presenciais, passa a ser oferecido um ensino remoto aos estudantes e os profissionais passam ao regime de teletrabalho, um acontecimento histórico devido à pandemia COVID 19. Muitas dificuldades foram encontradas, tanto da parte dos docentes com uso da tecnologia tanto das crianças com a falta de acesso aos meios eletrônicos.

2021 - Permanece a equipe gestora eleita, Pedro Roberto e Rosiene Cunha e o formato de ensino continua remoto devido ao enfrentamento da Pandemia / COVID 19, que continua ceifando inúmeras as vidas, não somente em nosso País, mas em todo o Mundo. No segundo semestre as aulas retornaram em formato híbrido e o impacto na aprendizagem das crianças foi nítido.

2022 - Permanece a equipe gestora eleita, Pedro Roberto e Rosiene Cunha com formato de ensino totalmente presencial e com uso contínuo dos protocolos de proteção à saúde, pois continuamos com enfrentamento da Pandemia/ COVID 19,

2023- Permanece e a equipe gestora eleita, Pedro Roberto e Rosiene Cunha, com formato de ensino totalmente presencial com uso dos protocolos de enfrentamento da Pandemia / COVID 19.

2024- Permanece e a equipe gestora eleita, Pedro Roberto e Rosiene Cunha, com formato de ensino totalmente presencial e mesmo se passando quatro anos do início da pandemia os efeitos que ela causou na aprendizagem dos alunos são notórios.

3.2 Caracterização Física

A Classe 511 de Samambaia possui espaço físico suficiente para as necessidades da sua clientela no que diz respeito a:

01	Direção
01	Secretaria
01	Cantina
01	Depósito de Merenda Escolar
01	Pátio coberto
03	Banheiros de alunos
01	Salados Professores
36	Salas de aula
01	Sala de Apoio a Aprendizagem
01	Mecanografia
01	Quadra de esportes descoberta
01	Parquinho
01	Sala Multimídia
01	Salado SOE

3.3 Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

Contamos com 103 profissionais envolvidos, entre efetivos, temporários, cedidos, terceirizados neste projeto.

QUADRO SÍNTESE	
TOTAL	QUANTIDADE
Turmas	32
Equipe Gestora	02
Supervisores	03
Coordenadoras	03
SEAA	-
AE	-
SOE	01
Monitores	02
Educadores Sociais Voluntários	08

Professores efetivos em regência	14
Professores substitutes em regência	20
Professores do Projeto Educação com Movimento	02
Professores reaptaados	04
Professores com restrição temporária de regência	01
Secretaria	01
Carreia assistência	03
Cedido SLU atuando como auxiliar de secretaria	01
Portaria	01
Vigias	06
Terceirizados cantina	03
Terceirizados conservação e limpeza	08

3.4 Recursos Materiais

Televisores; Projetores; Aparelhagem de som (mesa, caixa amplificadora, microfone); Impressoras; Computadores; Duplicadores; Caixas de som portátil; Artigos diversos de papelaria;

3.5 Espaço Pedagógico

Parque infantil descoberto, playground coberto, quadra poliesportiva descoberta; pátio coberto, pinturas pedagógicas no chão – amarelinhas, circuitos, caracol, jogo da velha e outros jogos. Sala de multimídia e sala de leitura.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola está localizada em uma área carente, atende crianças entre 04 e 14 anos e Classe de Ensino Especial em uma Região Administrativa em desenvolvimento do Distrito Federal.

Por meio de pesquisas realizadas com a secretaria da escola referente a dados oficiais de benefícios do governo e levantamento junto aos pais, a Escola Classe 511 está inserida numa comunidade com renda familiar em torno de um salário mínimo, o que faz com que participem de políticas públicas governamentais que auxiliam no orçamento doméstico, declarada nos levantamentos juntos ao sistema, por meio das respostas obtidas e de questionários enviados a comunidades.

Podemos perceber também que temos famílias mais estruturadas, porém ainda uma minoria. Estas famílias conseguem proporcionar o necessário para vida escolar de seus filhos e também acompanham com periodicidade os avanços na aprendizagem deles, participam das reuniões e eventos com maior frequência, e auxiliam a realização das atividades. Referente à parte cultural, percebemos que a escola oferta a maior parte das oportunidades de atividades culturais, por meio das atividades de campo realizadas durante todo o ano letivo, em teatros, cinemas, espaços culturais, visitação em pontos turísticos, feiras literárias, exposições, visitas a museus, entre outros. Os principais problemas observados na maior parte da comunidade escolar e que vem atingindo diretamente a escola são: violência e falta de acompanhamento familiar/escolar.

4.1 FUNÇÃO SOCIAL

Cada escola é única, no sentido de que atende alunos com características e necessidades próprias e nela atuam profissionais com diferentes experiências de trabalho e da vida e diferentes percepções de sociedade, educação, escola, aprendizagem, etc.

As condições de funcionamento de cada escola também variam. Cada uma delas é um local singular de trabalho, com seu jeito próprio de organização do espaço físico e distribuição de tarefas. Tudo isso, associado ao fato de que lhe cabe trabalhar com a produção de idéias, conduz à necessidade dela própria organizar suas atividades, de forma coletiva e criativa, para que seja um espaço compartilhando de experiências. O que lhe dá o direito de ter autonomia não é “ensinar o que quiser da maneira como quiser, aquém quiser”, mas o compromisso de oportunizar que cada aluno aprenda o que necessita aprender. Ter autonomia, não significa desvincular-se do conjunto de normas educacionais básicas, mas criar os melhores meios de aplicá-las. A escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de complementar seu próprio Projeto Pedagógico, elaborado coletivamente, devidamente atualizado, divulgado e avaliado por todos os interessados.

A função social da Escola Classe 511 de Samambaia como Instituição Educacional, é oferecer ensino público de qualidade, afim de oportunizar a aprendizagem a todos. Busca-se também, o desenvolvimento integral do educando (em diversas dimensões: afetiva, cognitiva, social e motora), a “formação básica para o trabalho”, pois na escola o aluno deve aprender a conviver em grupo, ter noção de coletividade e respeito para com os outros. Além disso, deve

priorizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, desenvolvendo a ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico e reflexivo.

Dentro desta proposta, busca-se uma escola para todos, que seja pautada pela interação e contribuição dos envolvidos no processo educativo. Que seja viva e produtiva, com uma cultura voltada à melhoria da eficácia do ensino, tendo como eixo norteador a aprendizagem do aluno e que se manifeste pela presença de uma coordenação/planejamento atuante e de qualidade.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	78	42	58	45	70
Ed. Inf. (5 anos)	72	83	64	71	56
1º ano	103	103	105	94	100
2º ano	108	107	91	109	89
3º ano	92	86	112	110	118
4º ano	118	118	77	86	86
5º ano	109	110	115	91	85
TOTAL	680	649	622	606	604

Atendemos em média 600 alunos por ano, divididos em dois turnos, temos um fluxo alto de transferências durante o ano devido a muitas famílias morarem de aluguel e precisarem se mudar por falta de condições de pagar a moradia e irem em busca de um local mais acessível.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	98,9	99,2	99,1	99,3	
2º ano	99,1	98	99,1	99,2	
3º ano	98,5	88,6	90,5	89,1	
4º ano	99,1	97,4	99,3	99,1	
5º ano	98,7	98,1	97,8	98,9	
TOTAL					

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	1,1	0,8	0,9	0,7	
2º ano	0,9	2	0,9	0,8	

3º ano	1,5	11,4	9,5	10,9	
4º ano	0,9	2,6	0,7	0,9	
5º ano	1,3	1,9	2,2	1,1	
TOTAL					

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	0	0	0
2º ano	0	0	0	0	0
3º ano	0	0	0	0	0
4º ano	0	0	0	0	0
5º ano	0	0	0	0	0
TOTAL					

4.4 Distorção idade-série

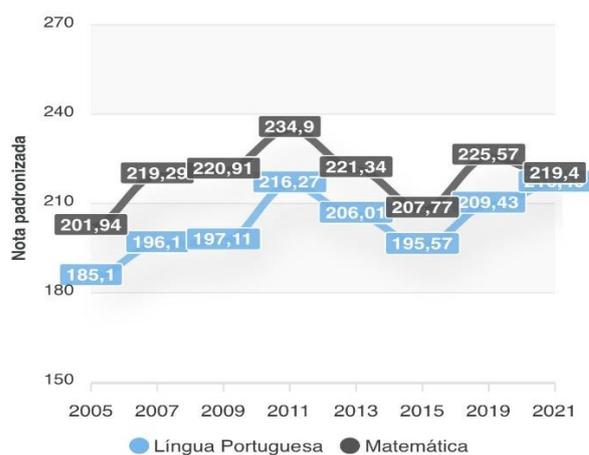
Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,9	1	3,8	2,1	1,8
2º ano	1,2	1,9	4,4	2,9	2,1
3º ano	16,1	3,5	6,3	5,1	3,7
4º ano	9,5	15,8	7,9	5,8	3,9
5º ano	23,6	9,3	17,9	10,3	7,7
TOTAL					

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

Séries históricas

Evolução nota SAEB



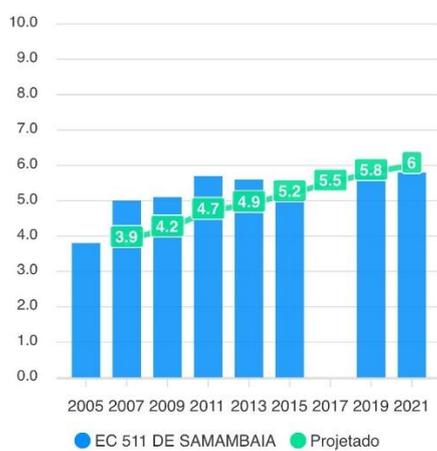
Fonte: IDEB 2021, INEP.

Desempenho e Meta Saeb/DF

Língua Portuguesa		Matemática	
5º ano do Ensino Fundamental		5º ano do Ensino Fundamental	
Médias de Proficiência		Médias de Proficiência	
Escolas Similares	219,3	Escolas Similares	225,68
Sua Escola	216,49	Sua Escola	219,4
Total Município	217,3	Total Município	224,57
Escolas Estaduais do seu Município	217,3	Escolas Estaduais do seu Município	224,57
Escolas Municipais do seu Município	0	Escolas Municipais do seu Município	0
Total Estado	228,59	Total Estado	236,81
Escolas Estaduais do seu Estado	217,3	Escolas Estaduais do seu Estado	224,57
Escolas Municipais do seu Estado	0	Escolas Municipais do seu Estado	0

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

- Democratização do acesso e permanência do aluno na escola com vistas a desenvolver o processo ensino-aprendizagem, capaz de promover o sucesso do aluno na escola e na sociedade;
- Relação escola-comunidade objetivando expandir a participação de todos os segmentos nas decisões da escola, trabalhando de forma a garantir a presença dos pais e da comunidade escolar no processo de planejamento, ações, avaliação e demais atividades planejadas pela escola, a fim de proporcionar um resultado cada vez melhor no processo de aprendizagem dos alunos, que se concretiza dentro e fora da escola;
- Gestão democrática as decisões e ações devem ter caráter coletivo, baseadas nas discussões, envolvendo os diferentes segmentos da escola. Incentivar espaços democráticos na organização do ambiente, no trabalho pedagógico, na relação com o outro, colaborando dessa forma com o projeto de promoção humana e de cidadania voltado para a solidariedade e liberdade;
- Autonomia como a capacidade da escola de autogerir-se e dirigir-se, dentro dos limites legais, com responsabilidade social;
- Qualidade de ensino ofertado para os alunos da escola, preocupação esta que deve ser um compromisso de todos os envolvidos no processo educacional, reavaliando a prática constantemente e tomando as decisões necessárias com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Efetivação e valorização da educação inclusiva nas atividades escolares e, a atuação dos profissionais que lidam diretamente com os ANEE no planejamento curricular. Respeito à questão étnico-racial, estudo da história e cultura afro-brasileira que tem representado a possibilidade de ampliar o debate sobre o mito da democracia racial, bem como, o desvelamento de práticas discriminatórias e preconceituosas por vezes silenciadas e naturalizadas. Ou seja, trabalhar com a diversidade.
- Construção do conhecimento a partir da integração dos diversos saberes;
- Valorização dos profissionais da escola visando assegurar uma base de educadores com formação para atuar com os alunos, ao mesmo tempo, propiciar a formação continuada para aperfeiçoamento de sua prática.

5.1 Princípios Epistemológicos

Este projeto busca unir a teoria dos conteúdos necessários existentes no Currículo, assim como nos livros, ao dia a dia, através das atividades complementares, onde os alunos constroem através da prática seus conhecimentos de forma prazerosa, sendo o princípio da unicidade entre teoria e prática. A interdisciplinaridade acontece a todo instante, pois os conteúdos não são apresentados de forma separadas, ao contrário, estão coesos e caminhando de forma conjunta, assim como contextualizados para situações de fácil entendimento e globalização, temas atuais, formas dinâmicas e de interesse dos estudantes, e sempre que necessário é feita a flexibilização, podendo voltar, recompor, adequar e direcionar de acordo com as necessidades dos alunos.

5.2 Princípio da Educação Inclusiva

O princípio de inclusão diz que todos os estudantes com necessidades educacionais especiais podem também, após avaliações visando o melhor para este aluno(a), ser atendidos em classes comuns, subsidiadas pelo caráter multifuncional, diversificado e extensivo de atendimento educacional especializado. Essa mudança de paradigma traz reestruturações organizacionais e pedagógicas, pautadas na análise de objetivos, conteúdos, metodologias e do processo avaliativo, dando ênfase de modo específico à flexibilização curricular e à dimensão de temporalidade, para a integralização de aprendizagens, a fim de tornar o sistema público mais inclusivo. Essa perspectiva é reforçada pela disseminação de propostas do movimento mundial pela educação inclusiva, uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Uma concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar circunstâncias históricas de produção da exclusão dentro e fora da escola. Assim, o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender a suas necessidades, garante àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências. A Escola Classe 511 acredita nessas mudanças e realiza um trabalho com base nessas conquistas, procurando inserir todos os alunos e buscando principalmente junto às crianças em geral essa perspectiva de tratar todos de forma igual.

6 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

6.1 Objetivos Gerais e Específicos

Objetivo geral:

Promover uma educação de qualidade, inclusiva e democrática, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Objetivos específicos:

1. Estimular a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, promovendo a autonomia e o protagonismo juvenil.

2. Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais.

3. Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, visando a construção de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa.

4. Promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente.

5. Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola.

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma educação de qualidade e equitativa, alinhada às diretrizes do PDE e do PPA, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance das metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar. • Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo. • Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação.

<ul style="list-style-type: none"> • Implementar práticas pedagógicas inovadoras, em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento, que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, e desenvolvam competências e habilidades essenciais para o século XXI: 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. • Incentivar o uso de metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes. • Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso equitativo de todos os alunos ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais, promovendo a inclusão e combatendo as desigualdades educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais. • Desenvolver programas de acolhimento e nivelamento, destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com defasagem de aprendizagem, visando garantir seu pleno acesso ao currículo escolar. • Promover a diversificação de estratégias e recursos pedagógicos, de forma a atender às diferentes formas de aprender e expressar dos estudantes, respeitando sua diversidade cultural e individualidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, promovendo uma gestão participativa e democrática, conforme preconizado no Currículo em Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola. • Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar. • Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de

	aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes.
--	--

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. • Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas. • 3. Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar. • Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa. • Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os

	<p>membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.
--	---

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola. • Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.

6.2 Metas

1. Objetivo: Promover uma educação de qualidade e equitativa:

- Aumentar em 15% o índice de aprovação escolar em relação ao ano anterior.
- Reduzir a taxa de evasão em 10% até o final do terceiro ano do plano.
- Alcançar 80% de participação dos estudantes nos projetos interventivos estabelecidos.

2. Objetivo: Implementar práticas pedagógicas inovadoras:

- Desenvolver e implementar cinco projetos interdisciplinares por ano letivo.
- Capacitar 100% dos professores em pelo menos duas metodologias ativas de ensino até o final do primeiro ano.
- Realizar 20 atividades extracurriculares por semestre, envolvendo pelo menos metade dos estudantes da escola.

3. Objetivo: Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar:

- Criar salas de recursos multifuncionais acessíveis até o final do segundo ano.
- Implementar um programa de tutoria individualizada para 50% dos alunos em situação de vulnerabilidade até o final do terceiro ano.
- Realizar formações continuadas sobre diversidade e inclusão para 100% dos professores até o final do primeiro ano.

4. Objetivo: Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade:

- Realizar quatro reuniões anuais do conselho escolar com participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.- Aumentar em 20% o número de pais e responsáveis participantes das reuniões escolares até o final do segundo ano.
- Estabelecer parcerias com pelo menos cinco instituições locais para a realização de atividades complementares e projetos de extensão até o final do terceiro ano.

5. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

- Aumentar em 10% o índice de aprovação dos alunos em todas as etapas de ensino.
- Reduzir em 5% a taxa de evasão escolar, implementando estratégias de acolhimento e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade.
- Elevar em 15% os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas, como o SAEB.

6. Gestão Participativa:

- Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Implementar, até o final do primeiro ano, um sistema de sugestões e feedback online para envolvimento dos pais e responsáveis na gestão da escola.
- Estabelecer um programa de capacitação em liderança e gestão participativa para os membros da equipe diretiva e demais interessados, com a participação de 80% dos funcionários até o final do segundo ano.

7. Gestão de Pessoas:

- Oferecer anualmente, no mínimo, 20 horas de formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.

- Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de satisfação de 80% até o final do terceiro ano.
- Implantar um programa de mentoria para os novos professores, visando a integração e acompanhamento durante o primeiro ano de trabalho.

8. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.
- Realizar uma reforma na infraestrutura da escola até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.
- Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes.

9. Objetos para Prevenção à Evasão Escolar

Sensibilizar pais e responsáveis, em reuniões individuais.

Realizar ligações para os responsáveis pelos estudantes para saber o motivo da ausência.

Encaminhar nomes dos estudantes faltosos, infrequente e com frequência irregular ao Conselho Tutelar.

Realizar levantamento semanal de alunos faltosos.

Promover atividades complementares/projetos para os alunos se motivarem a estar sempre na escola.

Realizar atividades de campo-visitações a locais culturais.

Realizar festas da família, junina e formatura.

Realizar Projeto Interventivo - desenvolvido com os estudantes defasados idade/série e que apresentam dificuldades de aprendizagem. Serão atendidos estudantes do 3º e dos 5º anos.

Será desenvolvido ao longo do ano, uma vez por semana e no horário da aula. Serão realizadas atividades diferenciadas, de forma que os estudantes se sintam pertencentes ao ambiente escolar e também agente transformador no local em que está inserido.

Realizar Reagrupamento-estratégia proposta para o ciclo que tem por objetivo de alavancar as aprendizagens dos estudantes de forma significativa e dinâmica.

7 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e

econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

- c) Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

7.1 Organização curricular da unidade escolar

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e as suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar. O

Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. Os eixos integrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental são: Alfabetização. Letramento e Ludicidade. A ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2ºCiclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 511 organiza previamente suas ações pedagógicas - plano de trabalho, através de momentos de planejamento coletivo, por seguimentos / etapa e individual, previsto no calendário da SEEDF e em portaria do ano corrente. Organizando separadamente por bimestres, de acordo com o consenso dos professores.

A organização do trabalho pedagógico e dos atendimentos a serem ofertados no âmbito escolar, se pautam no cumprimento da matriz curricular regulamentada e aprovada pelo Conselho de Educação do DF, na estratégia de matrícula vigente e na portaria nº 1.153 de 6 de dezembro de 2022, que dispõe sobre os critérios de atuação e atribuições dos servidores. Esta organização e planejamento prévio das ações ocorrem a primeira semana de retorno das férias coletivas dos servidores da SEE, momento em que todos se reúnem para elaborar o Plano Pedagógico para o ano letivo corrente, estudar os documentos norteadores da SEE como currículo, diretrizes entre outros.

Este trabalho atualmente é conduzido pela vice-diretora da escola, responsável pela gestão pedagógica, juntamente com as coordenadoras, apoios pedagógicos, profissionais do SOE, conta também com a parceria dos supervisores e com auxílio do secretário escolar que já se organizou quanto às classes para o ano letivo e suas especificidades, sempre sob a supervisão e orientação do diretor. Elabora-se um plano de ação, estruturado de acordo com as metas e objetivos estabelecidos para a rede, levando em conta as perspectivas vislumbradas pelo grupo e pela comunidade escolar, em conformidade com a realidade existente. Portanto, neste planejamento pedagógico incluem-se, projetos interventivos, reagrupamentos, gincanas de conhecimentos, atendimento individualizado em sala de aula, busca ativa aos estudantes, e as temáticas previstas no calendário escolar tais como: Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000), Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº12.633/2012), Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020), Dia do Estudante, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº5.080/2013), Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011), Dia Nacional da Luta das Pessoas com deficiência (Lei Federal nº11.133/2005), Dia do Secretário, Dia do Professor (Decreto nº 52.682), Dia do Merendeiro Escolar, Dia da Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017), Dia do Gestor Escolar (Lei Distrital

nº 6.178), Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº10.639/2003), Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564), e projetos pontuais desenvolvidos por etapa e ou individuais apresentados ao longo do ano letivo.

O acompanhamento desse planejamento e sua realização acontecerão através das devolutivas dos professores nas coordenações coletivas, nas reuniões pedagógicas por seguimento, bem como nos momentos de Avaliação Institucional realizado com toda a comunidade escolar.

8.1 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A aquisição do conhecimento é uma constante na vida dos seres humanos, porém para o docente ela deve ser constate, pois é ele que inicia a educação formal de todas as outras profissões. Com esse pensamento a escola precisa ser um espaço de formação não somente para o educando, mas para o docente. Com a conquista da jornada ampliada as oportunidades de formação foram enriquecidas. Há momentos para a preparação de aulas mais significativas, como também se abre espaço para a formação continuada dos docentes, seja na coordenação pedagógica (curso EAPE ou outra instituição autorizada) ou na coordenação coletiva que ocorre tanto na escola (promovido pela equipe pedagógica) como em outros locais (promovido pela CRE ou SEE).

8.2 Metodologias de Ensino Adotadas

Considerando as inúmeras linhas pedagógicas que se diferenciam pela forma de abordagem do conteúdo aos estudantes e da prática pedagógica do professor em sala de aula, observa-se que há diferentes linhas pedagógicas praticadas pelos docentes, tais como:

Tradicional: Abordagem predominante nas escolas brasileiras. O professor está no centro do processo educativo, pois é o responsável por transmitir os conhecimentos aos alunos. O estudante tem metas a cumprir a partir das tarefas aplicadas diariamente, dentro de determinados prazos. Por meio das avaliações periódicas, se o aluno que não alcançar a meta – nota determinada – é reprovado.

Construtivismo: O método Construtivista foi idealizado pelo psicólogo suíço Jean Piaget na década de 20. Defende a construção do conhecimento pelo próprio aluno, fruto de sua interação com o meio, mas considera o professor um importante mediador

nesse processo. Trata o ensino como algo dinâmico e o aprendizado é construído aos poucos, a partir de conhecimentos anteriores.

Montessori: “Linha pedagógica idealizada pela educadora italiana Maria Montessori, em 1907, na qual a educação deve se desenvolver com base na evolução da criança, e não o contrário. Trabalha com seis pilares educacionais que são: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada. A aprendizagem deve ter interferência mínima do professor e os conceitos de liberdade e disciplina devem se equilibrar.

Waldorf: Criada por Rudolf Steiner na Alemanha, o método Waldorf está fundamentado na Antroposofia (ciência que traz a compreensão e desenvolvimento do ser humano nos âmbitos físico, emocional e espiritual, levando em conta a faixa etária e a individualidade de cada estudante). A pedagogia de Steiner incentiva a criatividade e a imaginação, conduzindo os alunos a um pensamento livre e autônomo.

Sócio-interacionista: Linha pedagógica baseada nos conceitos do psicólogo bielorrusso Lev Semenovitch Vygotsky, que considera que a aprendizagem se dá a partir da interação do sujeito e a sociedade ao seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente, o ambiente modifica o homem. No contexto da educação, o professor assume o papel de mediador para estimular avanços que não ocorreram espontaneamente.

Existe ainda uma proposta de trabalho diferenciado com a Educação Infantil, buscando iniciá-los de forma adequada, sem pular fase, ou cansar a criança dentro do processo de ensino.

8.3 Ciclos e Semestres

A Escola Classe 511, oferece o Ensino de Educação Infantil de 1º e 2º Períodos (04 e 05 anos de idade); e Classe de Ensino Especial (TEA) e Ciclos: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

9 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO	COLABORADORES	LOCAL DE EXECUÇÃO
Leitura De Portas Abertas- Diversidades práticas na formação leitora	Professores readaptados, professores com restrição temporária, Direção, coordenação, professores e regentes de todas as turmas.	Salas de aula e sala de leitura
Musicando a Vida- Inicialização musical	Associação de Arte, Cultura e Acessibilidade - Artise, e professores das turmas de 2º, 3º e 5º ano.	Sala multimídia, e sala de aula
Projeto de Transição	Direção, professores com restrição temporária, coordenação e professores que atuam no 2º período e 5ºano.	Salas de aula
Projeto Superação	Direção, coordenação, SOE, e professores	Sala de aula e sala de leitura

Plenarinha	Direção, coordenação, e professores da Educação Infantil e 1º ano	Salas de aula
Projeto Interventivo	Direção, coordenação, SOE, e professores regentes das turmas de 3º ao 5º ano.	Salas de aula
Reagrupamento	Direção, coordenação, SOE, e professores regentes das turmas de 3º ao 5º ano.	Salas de aula
Projeto Cultura de Paz- Cultivando Valores e Semeando a Paz	Direção, coordenação, orientação educacional e Professores de todas as turmas.	Salas de aula
Projeto Horta	Direção, coordenação, SOE Professores de todas as turmas.	Horta

10. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Avaliação para as aprendizagens

De acordo com a avaliação adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica do DF: “a avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistidas aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como auto avaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012)”.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as teorias educativas, que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica. Sendo assim, tais pressupostos são consolidados por meio da avaliação formativa que embasa e direciona, fortemente, os objetivos educacionais por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

A avaliação é parte integrante do currículo, na medida em que a ele se incorpora como uma das etapas do processo pedagógico de ensino aprendizagem. O maior propósito em avaliar está em melhorar as ações futuras e, no caso da avaliação escolar, visa atingir os objetivos voltados à ampliação permanente de conhecimentos de professores e alunos. É necessário entender a avaliação como um processo amplo da aprendizagem que tem professores e alunos como corresponsáveis e estabelecer um sistema de avaliação diagnóstica qualitativa, que preze pelas especificidades do aluno, contemple a sua formação como cidadão e que sirva para ressignificar a prática educativa e visando que a avaliação deve ser processual e contínua. A concepção de educação almejada é a Educação Integral por apresentar uma perspectiva multidimensional do ser em formação e os direitos coletivos, provocando uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo percebido nos processos avaliativos e fortalecendo a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. A educação pública de qualidade social referenciada nos sujeitos sociais só se consolida quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos.

O processo de avaliação acontecerá durante todo o ano letivo e terá início na segunda semana de aula, momento em que professor realizará a primeira avaliação diagnóstica aluno por aluno, aliada a outros procedimentos metodológicos e passará a conhecer as aprendizagens do aluno, possibilitando assim que o professor adequue suas práticas pedagógicas de ensino aos que apresentarem dificuldades, e faça uma análise sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com o resultado obtido. Nesta perspectiva, serão observadas inicialmente as devolutivas da rede em larga escala e institucional.

10.2 Avaliação em Larga Escala

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional-SUPLAV planeja, executa e avalia

as políticas públicas educacionais demandadas pelo Governo do Distrito Federal. A Avaliação Distrital do Desempenho Escolar do Estudante, gestada nesta rede e para esta rede, tem como eixo condutor das suas metodologias avaliar as aprendizagens amparadas no conceito da qualidade social. Este sistema engloba o acompanhamento do desempenho escolar do estudante (ADEE), a avaliação institucional e a avaliação de redes. Todas as unidades escolares da rede pública do DF serão avaliadas, bem como os estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares.

O Sistema de Avaliação pretende apresentar aos gestores, professores, pais, mães e responsáveis e aos próprios estudantes os resultados das aprendizagens individuais, para que durante o ano letivo as intervenções pedagógicas possam ser realizadas de maneira qualitativa e com foco nas aprendizagens. Além disso, serão analisados os fatores associados ao processo educativo e que podem contribuir ou interferir na aprendizagem escolar, tais como: infraestrutura da unidade escolar, aspectos socioeconômicos dos estudantes, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos profissionais da educação, tempo diário de permanência, o projeto político-pedagógico da unidade escolar e a gestão democrática, entre outros fatores.

O acompanhamento do Desempenho Escolar do Estudante é um processo contínuo, participativo, cujas informações buscam proporcionar a reflexão e o redimensionamento da prática pedagógica, em como favorecer o processo de autonomia e de protagonismo dos estudantes. Uma avaliação na perspectiva formativa possuía característica de efetivamente contribuir com a formação do estudante, agindo de forma preventiva, haja vista permitirá o professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas. Por sua vez, ao estudante, permite a autoavaliação de sua formação ao tomar consciência do próprio aprendizado. (MORALES, 2003).

Na busca contínua da educação sustentável e da agilidade e no retorno dos resultados, as avaliações para o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes serão realizadas em dois períodos distintos, de maneira informatizada. O Sistema também auxiliará, inclusive, na orientação profissional do estudante, uma vez que traçará a trajetória dele desde o início da escolarização, apontando possíveis aptidões vocacionais de acordo com a característica de cada um.

A avaliação necessitará da participação ativa e qualificada dos docentes desde a sua concepção, bem como na discussão dos resultados, o que possibilitará o repensar de práticas pedagógicas, garantindo no processo avaliativo a característica colaborativa e integradora dos professores. Assim, o encontro entre o contexto, a avaliação, seus resultados e uma nova condução para o efetivo processo de aprendizagem tornará concreto e plausível o trabalho para o alcance dos direitos à educação pública de qualidade.

Considerando os aspectos pedagógicos é importante frisar que em relação às aprendizagens dos alunos da E.C. 511 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apresentado abaixo conduz o diagnóstico e à projeção de metas para os anos consecutivos.

MÉDIA	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PROJETADA	3,9	4,2	4,7	4,0	5,2	5,5	5,8	6,0
ALCANÇADA	5,0	5,1	5,7	5,6	5,0	-	5,7	5,8

Avaliação Formativa

MÉDIA	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PROJETADA	3,9	4,2	4,7	4,0	5,2	5,5	5,8	6,0
ALCANÇADA	5,0	5,1	5,7	5,6	5,0	-	5,7	

Avaliação para as aprendizagens: Concepção formativa adequada à educação democrática e emancipadora comprometendo-se como processo e não somente como produto da avaliação (função normativa). Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para que todos se desenvolvam. A função formativa da avaliação também envolve a função diagnóstica que deve ser comum aos demais níveis da avaliação. Além disso, perpassa os níveis: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional (autoavaliação da escola) e avaliação de redes ou de larga escala, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos por meio de uma progressão continuada das aprendizagens dos estudantes com acompanhamento sistemático de seu desempenho através de avaliação realizada permanentemente, viabilizando e conduzindo professores e equipe pedagógica da escola a representarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes. Um processo educativo ininterrupto que oferece condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com

avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual. Um recurso pedagógico que associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupos ou turma durante o mesmo ano letivo; assim, não repetem o que já sabem e não prosseguem os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens (organização escolar em ciclos).

A progressão continuada é praticada pelos mecanismos: reagrupamento de estudantes ao longo do ano letivo, considerando suas necessidades de aprendizagem, avanço dos estudantes de um período a outro durante o ano letivo se os resultados da avaliação assim indicarem, projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas.

Quem avalia e quem é avaliado?

Todos de igual maneira estão envolvidos na dinâmica de avaliar e ser avaliado. Na função formativa promovem-se as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação, onde o aluno se percebe no seu processo de aprendizagem e do *feedback*, que permite que o estudante perceba seus avanços e fragilidade, buscando-se autorregular. Ambas compõem um movimento dialético de diálogo constantemente estabelecido. A avaliação formativa torna-se elemento da formação contínua porque exige, também, estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem. Para que este Processo ocorra é indispensável que o estudante e os profissionais da escola conheçamos critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico.

Na Educação Infantil

A avaliação se dá pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral–RDIA de publicação semestral, porém sua elaboração é diária. Nesta etapa está presente, a avaliação informal realizada pelos docentes e pelas crianças. Esta avaliação possibilita a observação as suas manifestações de aprendizagem e progresso. A esse respeito convém lembrar que se tende a manifestar, na escrita dos relatórios ou registros

avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação e nos afetos e desafetos que ocorrem na relação professor-aluno. Importa lembrar que a escola não rotula nem defini a criança em razão das manifestações aqui listadas, bem como não resume os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constituía avaliação formal.

Anos iniciais do Ensino Fundamental

Além dos registros pessoais, o professor conta com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Constam nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo. Assegurando a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes reverte-se o cenário do fracasso escolar, uma vez que a avaliação formativa e assegura a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguintes sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

Educação Especial

Modalidade transversal que perpassa toda a educação básica. Os processos de avaliação são pautados na função diagnóstica realizada na ocasião do ingresso do estudante e praticados de maneira processual e permanente durante todo período de experiência escolar. A diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica. A entrevista sistemática com os pais, mães ou responsáveis que convivem como estudante é elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação do estudante atendido nesta modalidade. A criação de portfólios, pelos estudantes e com a

cooperação das suas famílias, potencializa a avaliação formativa em todas as etapas em que o estudante esteja inserido. No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não são excluídos, fazendo parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando incluem para aprender.

Instrumentos/Procedimentos das Práticas de Avaliação Formativa

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um deles. A adoção exclusiva de provas retira desses sujeitos essa oportunidade, além de constituir uma dificuldade para o processo de reflexão e tomada de decisões sobre sua própria aprendizagem.

Avaliação formativa: Mães, pais e/ou responsáveis.

A concepção de avaliação formativa requer processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola. Não se exclua mães, os pais e/ou responsáveis de suas funções sociais, sob o risco de fragilizar as aprendizagens dos filhos/estudantes. O caráter público e democrático da escola não pode se alinhar a práticas de exclusão.

A gestão democrática não se dá de forma espontânea; ela é, antes de tudo, um processo histórico de construção coletiva, sendo preciso oportunizar mecanismos institucionais que viabilizem e incentivem práticas participativas efetivas de mães, pais/responsáveis a partir da escuta sensível desses sujeitos para que se tornem corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes. Para tal, a instituição pesquisa o perfil das famílias que compõem a escola, conhecendo suas expectativas e anseios em relação ao trabalho realizado, por meio de procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente oportunizar a famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos potencializa as formas de atuação de mães, pais/responsáveis junto aos profissionais de educação (professores, orientadores educacionais, sala de recursos e equipe especializada de apoio à aprendizagem, coordenadores pedagógicos e equipe gestora) em benefício do sucesso escolar almejado por todos, inclusive pelas próprias mães, pais/responsáveis e estudantes. Tal ação inclusiva está firmada pelo projeto político-pedagógico da escola, tendo em vista não somente a valorização de seus saberes, mas ações substanciais de inclusão de mães, pais/responsáveis no processo educativo. Garantir a presença desses atores no Conselho de

Classe Participativo, conforme prevê a legislação vigente, no tocante à gestão democrática (Lei nº 4.751/2012) nas escolas públicas do Distrito Federal pode gerar o protagonismo das mães, pais e/ou responsáveis.

Assim, oportunizando e garantindo espaços de diálogo entre a família e profissionais da educação acerca do processo avaliativo dos filhos/estudantes poderá esclarecer dúvidas ao longo do ano letivo quanto aos objetivos e critérios estabelecidos, quanto às estratégias de intervenção propostas. A participação e o envolvimento efetivo das famílias serão assegurados pela escola com ações pontuais como: apresentar e discutir e avaliar com mães, pais/responsáveis o projeto político-pedagógico da escola no início e ao longo do ano letivo ou quando se fizer necessário, esclarecer a organização do trabalho pedagógico e a sistemática de avaliação adotada (seriação, ciclos, semestralidade, entre outras lógicas de organização do ensino) ;possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do estudante, bem como de sua rotina escolar, observando seus avanços e necessidades específicas de aprendizagem; promover reuniões que incentivem a participação das famílias tanto nas atividades festivas como as de cunho pedagógico, participação na avaliação institucional, conselho de classe, avaliação do trabalho da escola, compreensão dos registros avaliativos, discussão sobre os objetivos do que é pedagogicamente proposto aos estudantes. A família é colaboradora em potencial para a qualidade do ensino e do processo avaliativo dos estudantes, pois saberes e não saberes são constitutivos do processo de aprendizagem. O efeito disso é a presença da comunidade escolar, não somente, para o nível da informação, mas, sobretudo para o entendimento da complexidade que sustenta a avaliação educacional.

A atividade de casa: uso formativo

Representado por tarefas ou atividades constantes dos livros didáticos ou outros, como pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações de fenômenos, elaboração de textos, revistas, jornais, hipertextos, montagem de maquetes, peças teatrais, paródias, análise de imagens e até testagem de hipóteses que servirão para aprofundamento do conhecimento, o dever de casa é prática bastante naturalizada no âmbito da escola e avaliada continuamente por todos os envolvidos – professores, mães, pais e/ou responsáveis e estudantes. Avaliação informal, fortemente presente na escola e que se estende aos lares e é discutida pelos diferentes segmentos e incluída no projeto político-pedagógico da escola, assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes. Diferentes estratégias são adotadas nesse sentido: utilização de atividades significativas, criativas, em

doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com mães e pais, evitando que o acompanhamento dessa atividade não signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria pelos estudantes, entre outras. A apresentação prévia de roteiro que organiza tal trabalho, indicação bibliográfica ou de sítios próprios da internet e orientação de como proceder sua realização e a clareza quanto aos critérios e aos objetivos inerentes ao que se quer, fortalecesse recurso pedagógico e seu potencial formador contribuindo para avaliação informal de caráter positivo. Dessa forma, bem situado no trabalho pedagógico e bem compreendido por todos na escola, incluindo-se as mães, pais e/ou responsáveis e os estudantes, o dever de casa pode ser prazeroso e produtivo, contribuindo para a ampliação das aprendizagens e constituindo um facilitador da inclusão.

A Avaliação Formal e Informal: uso formativo

A avaliação informal exerce forte influência sobre os resultados do processo avaliativo. Ela é utilizada a favor do estudante, do docente e das aprendizagens por meio de testes, provas, lista de exercícios, deveres de casa, formulários, relatórios e outros. O uso formativo ocorre quando as fragilidades e potencialidades dos estudantes são identificadas e utilizadas em favor deles sem compará-los com outros. O ponto de partida e de chegada é fruto da avaliação diagnóstica, que deve ser permanente. Avaliadores apreciam os instrumentos avaliativos para fins de notação ou registro de conceitos, se desfazem de rótulos ou sentimentos que por ventura tenham marcando a relação deles com aquele que agora tem seu trabalho apreciado. Ao realizar este filtro ético o processo e o produto dessa avaliação não são minados por elementos negativos oriundos da avaliação informal, pois o papel da escola é contribuir para a formação do cidadão capaz de ter inserção social crítica, o que somente será obtido se a avaliação estiver a serviço das aprendizagens de todos.

A Prova ou Teste e o uso de Notas

A prova é inserida na avaliação formativa considerando-se que seu uso não deve ser exclusivo pelo fato de não lhe ser possível revelar todas as evidências de aprendizagem. Assim, os seus resultados são analisados em articulação aos oferecidos por outros procedimentos/instrumentos. Além disso, destacamos a inconveniência de adoção de semana de provas por entendermos que tal padronização não beneficiaria o aluno nem o trabalho pedagógico.

A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes o mais rápido possível para que se programem as intervenções necessárias, caracterizando a avaliação formativa que tem como objetivo a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova se fortalece quando todo o seu processo (elaboração, aplicação, correção e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica, pois o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor individualmente.

Os usos de provas multidisciplinares, interdisciplinares, simulados com questões de vestibulares são aceitos, desde que as aulas e estratégias de ensino sejam realizadas com vistas à aprendizagem de todos e se as aulas e as práticas que as antecedem se inserirem na mesma perspectiva.

A autoavaliação é componente essencial da avaliação formativa, por contribuir para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes. A autoavaliação é o processo pelo qual o próprio estudante analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem. Essa análise leva em conta: o que ele já aprendeu o que ainda não aprendeu os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação. Dessa análise nova e objetiva podem emergir. A auto avaliação não visa a atribuição de notas pelo estudante; mas sim o sentido emancipatório de possibilitar-lhe refletir continuamente sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções. O professor incentiva essa prática continuamente e usa as informações fornecidas para reorganizar o trabalho pedagógico. A autoavaliação é ligada à avaliação *para* aprendizagem pelo fato de buscar o desenvolvimento da aprendizagem. Ela inclui a formulação de julgamentos do mérito do trabalho, pelo estudante, o que usualmente tem sido tarefa do professor, o que constitui um desafio à ordem estabelecida e a rotina escolar.

As crianças da educação infantil realizam uma autoavaliação enquanto desenvolvem as várias atividades, oralmente e por outros meios, como por exemplo, utilizando desenhos, manifestando com desenvoltura os seus sentimentos. Os professores registram essas manifestações que, acrescidas às informações obtidas por meio das observações, compõem excelente material de análise do progresso infantil.

Nos anos iniciais do ensino fundamental o estudante se autoavalia sempre. A escola cria possibilidades para que ele reconheça isso e possa fazer seus registros, sabendo que não receberá nota e não será punido.

Ética e Avaliação

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes, avaliação desvinculada de comparação, avaliação informal encorajadora, uso dos resultados da avaliação volta dos somente para os propósitos de conhecimento do estudante. Os resultados da avaliação são entregues apenas aos estudantes e aos seus pais/responsáveis. a observação, o registro (RAV), as reflexões constantes sobre a importância do erro construtivo, o conselho participativo, o *feedback* e a autoavaliação, são aspectos que formalizam o processo de construção da corresponsabilidade no processo educativo.

10.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

1º O Conselho de Classe será composto por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Representante dos especialistas em educação
- Representante da carreira Assistência à Educação; IV–representantes dos pais ou responsáveis;
- Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

O Conselho de Classe é planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa. É espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Nele se reflete sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula com vistas a aprendizagem de todos. Ele é a instância em que se encontram e se entrelaçam os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola. O conselho de classe se insere como um colegiado potencializado da gestão pedagógica da escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam. São envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola.

A organização ou a dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação. Momentos anteriores aos conselhos de classe são preparados para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises são realizados em formulários específicos encaminhados pela SEEDF. Nos anos iniciais do ensino fundamental o estudante se autoavalia sempre. A escola cria possibilidades para que ele reconheça isso e possa fazer seus registros, sabendo que não receberá nota e não será punido.

10.4 Avaliação Institucional

A Avaliação do Trabalho da Escola se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os

outros dois níveis se faz, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

11. PAPÉIS E ATUAÇÃO

11.1 Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem

A equipe de Apoio a Aprendizagem é constituída por profissionais devidamente habilitados de acordo com critérios estabelecidos pela Subsecretaria de Educação Pública/Diretoria de Apoio Pedagógico. O Apoio a Aprendizagem tem por finalidade atender, avaliar, e acompanhar, de forma interdisciplinar a comunidade escolar, a fim de apoiar o processo de ensino e de aprendizagem com vistas ao equilíbrio emocional, intelectual e social do aluno. O Apoio à Aprendizagem é desenvolvido no contexto escolar, priorizando a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. São atribuições da equipe de Apoio à Aprendizagem: I - realizar a avaliação diagnóstica, processual e interventiva dos alunos encaminhados pelas instituições educacionais públicas e comunidade do Distrito Federal; II - apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que atendam as diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar; III - sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/ interventivo, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos; IV - acompanhar os alunos que devem participar do programa de intervenção psicopedagógica; V - contribuir para reflexão da práxis pedagógica no contexto escolar.

11.2 Orientação Escolar

Objetivos

Conscientizar toda a comunidade escolar quanto ao respeito à diversidade e direitos dos alunos com deficiência ou não.

Orientar a família para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.

Participar do processo de elaboração, de execução, e de acompanhamento da proposta pedagógica da escola.

Promover ações e atividades envolvendo a “Cultura de Paz”, com parceria de toda comunidade escolar.

Auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva.

Participar da identificação e/ou do encaminhamento de alunos, que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar.

Participar da elaboração/reestruturação do PI (Projeto Interventivo).

Conhecer os meios utilizados para amenizar conflitos na unidade de ensino através da observação.

Solicitar junto à direção/secretaria as seguintes listagens: quadro de distribuição de turma, relação de alunos por turma, relação de alunos para o PI, ANEE's, organização física da escola (salas/espacos e sua destinação).

Através da Escuta Institucional observar a rotina de trabalho de todos os profissionais envolvidos com a escola e as concepções de ensino e aprendizagem dos professores.

Realizar atendimento direto ao professor e aos profissionais das equipes de apoio, direção e coordenação.

Realizar reuniões frequentes com as famílias dos alunos que necessitam de intervenção e apoio devido as seguintes queixas: indisciplina, problema no processo ensino-aprendizagem, suspeitas de abusos, risco social, problemas de saúde, casos omissos, entre outros.

Realizar encontros com os pais para realização de entrevistas de sondagem com o objetivo de esclarecer melhor as queixas e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições, bem como adesão ao atendimento semanal específico da sala de recursos e orientações diversas as famílias de reuniões com os pais de cada ano/etapa.

Promover dinâmicas envolvendo todo grupo.

Participar das reuniões de pais quando possível.

Participar nas reuniões do Conselho de Classe.

Participar da Coordenação coletiva (por série e individual), projeto interventivo, eventos,

Atender direta/indiretamente alunos, procurando compreender sua história familiar e escolar, com a intencionalidade de sugerir ao professor intervenções propícias aos mesmos ou as turmas.

Promover devolutivas com o objetivo de esclarecer a queixa inicial do professor, e fornecer subsídios que auxiliem no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Promover e participar dos momentos de formação continuada e incentivar a participação dos profissionais da escola.

Acolher a demanda do professor procurando ampliar os motivos do encaminhamento, por meio de ações que visem estabelecer o trabalho colaborativo na condução da queixa.

Realizar levantamento semanal de alunos faltosos.

Encaminhar nomes dos estudantes faltosos, infrequente e com frequência irregular ao Conselho Tutelar.

Dessa forma, a atuação deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica dos professores, avaliação psicodiagnóstico dos alunos com dificuldade de Aprendizagem e/ou suspeita de algum transtorno funcional e deficiências, do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em suas perspectivas preventiva, interventiva e institucional ocorrendo em todo espaço/tempo no contexto escolar, que pode ser caracterizado pelo conselho de classe; coordenação coletiva; contexto de sala de aula; encontros/reuniões para orientações aos pais; encontros para atendimento dos estudantes, individual ou em grupos; encontros para reflexões com professores, individual ou em grupos; encontros para reflexões com auxiliares de educação, individual ou em grupos; suporte ao processo de Gestão escolar sempre em articulação com os profissionais do SOE e AEE/Sala de Recursos.

11.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Aos alunos regularmente matriculados da 1ª a 5ª ano, egressos da Educação Especial, ou aqueles que apresentam diagnósticos de problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo e que necessitam de atendimento especializado para obter sucesso no processo de aprendizagem na classe comum, é realizado o encaminhamento a Sala de Recursos, com serviço especializado de natureza pedagógica que apóia e complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental. A Sala de Recursos está organizada para atender sempre em período contrário ao que o aluno está matriculado e frequentando a classe comum. Nestas salas os alunos têm atendimento individual ou em grupo, organizados por faixa etária ou conforme as necessidades pedagógicas semelhantes dos

mesmos. Recebem acompanhamento de duas a quatro horas diárias por semana, porém, nunca ultrapassando duas horas diárias.

A metodologia utilizada na Sala de Recursos parte dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno. Os conteúdos pedagógicos defasados, das séries iniciais, são trabalhados sempre com estratégias diferenciadas, pois a programação prevista engloba as áreas do desenvolvimento (cognitivo, motor, sócio-afetivo-emocional) de forma a subsidiar os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem, para atingir o currículo da classe comum. Quanto ao acompanhamento pedagógico do aluno, os resultados são registrados em relatórios elaborados pelo professor da Sala de Recursos, juntamente e sempre que possível ou se fizer necessário, como apoio dos professores da classe comum.

O aluno frequentará a Sala de Recursos o tempo necessário para superar as dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem na classe comum.

11.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola conta com o apoio de duas monitoras de carreira e oito educadoras sociais divididas nos dois turnos, elas auxiliam as crianças especiais em sua rotina diária, nas atividades propostas, higiene e alimentação. Não contamos com o apoio de jovem candango.

11.5 Biblioteca Escolar

A Biblioteca/Sala de Leitura sob a responsabilidade de profissional designado pelo Diretor, constitui-se em centro de leitura, de orientação de pesquisa para os alunos e para a comunidade escolar. São atribuições do responsável pela Biblioteca/Sala de Leitura: I - participar da elaboração da Proposta Pedagógica da instituição educacional; II - planejar e executar as atividades da Biblioteca/Sala de Leitura, mantendo-a articulada com as demais atividades da instituição educacional; III - subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa; IV - assegurar a adequada organização e o funcionamento da Biblioteca/sala de Leitura; V - propor aquisição de livros, de e de outros materiais, a partir das necessidades indicadas pela comunidade escolar; VI - manter intercâmbio com bibliotecas e centros de

documentação; VII - divulgar, periodicamente, no âmbito da instituição educacional, o acervo bibliográfico existente; VIII - elaborar o inventário anual do acervo; IX - acompanhar e avaliar as atividades, apresentando relatório anual do trabalho desenvolvido; X - praticar os demais atos que dão suporte às atividades da Biblioteca/sala de Leitura.

11.6 Conselho escolar

O Conselho escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da instituição educacional. Parágrafo único. A composição do Conselho Escolar deve estar de acordo com a legislação vigente e suas funções, regulamentadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Os membros do conselho escolar e suas devidas representações constam na página cinco deste documento.

11.7 Profissionais Readaptados

A escola conta com o apoio de quatro profissionais readaptados que dão suporte à direção, exercendo atividades na biblioteca, auxiliando na merenda, a rodar atividades, ligar para os pais quando acontece alguma ocorrência assim como suporte em todos os projetos realizados na instituição.

11.8 Coordenação pedagógica

A Coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte á Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor nas instituições educacionais públicas do Distrito Federal.. A Coordenação Pedagógica está sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico, designado de acordo com a legislação vigente. O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Local são de responsabilidade dos integrantes da Direção da instituição educacional, bem como dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores em consonância com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Intermediária, nas Diretorias Regionais de Ensino são de responsabilidade do Diretor, dos Assistentes e dos integrantes do Núcleo de Coordenação Pedagógica, junto aos coordenadores

pedagógicos locais em consonância com a equipe de Coordenação Central. O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Central são de responsabilidade da Subsecretaria de Educação Pública, por intermédio de suas Diretorias, em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Local. As atribuições dos Coordenadores Pedagógicos Local, Intermediário e Central são estabelecidas em Portaria específica.

A Coordenação Pedagógica tem por objetivo: Realizar coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas;

Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos alunos;

Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações internas e externas afim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica;

Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo, afim de auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens;

Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva;

Incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada;

Esclarecer os objetivos da Plenarinha, bem como sua proposta temática, justificativa e sugestões de atividades, leituras e vídeos;

Incentivar projetos que envolvam autoestima, identidade, entre outros;

Orientar os professores em ações na Semana Distrital de Inclusão;

Promover junto a Orientação Educacional, ações que envolvam valores;

Promover estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno;

Planejar rotinas do trabalho pedagógico;

Acompanhar as atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos;

Buscar parcerias para a realização de atividades pedagógicas na escola;

Construir coletivamente os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo;

Apresentar os indicadores de desempenho da escola (IDEB, Provinha Brasil e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes.

12. PROCESSO IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Conduzir trabalho/ ações escolares de forma democrática, colaborativa, compromissada e responsável, proporcionando a participação de toda a comunidade escolar no planejamento das ações propostas para o ano letivo:

Promover amplas condições e oportunidades de aprendizagem a todos que nela se inserem, pautadas no compromisso, na ética, no respeito, no desenvolvimento de saberes que os estudantes precisam se apropriar ou potencializar.

Promover ações que favoreçam a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar;

Contribuir para uma escola orgânica e participativa;

Fortalecer a integração escola/comunidade, através de palestras, encontros de pais e mestres, oficinas, de forma a minimizar a infrequência escolar;

Fortalecer a integração escola/comunidade, de forma a minimizar a infrequência escolar através de atividades que insiram responsáveis e estudantes no âmbito da escola;

Auxiliar a equipe pedagógica no desenvolvimento dos projetos propostos. E ainda, promover ações que auxiliem o professor no trabalho pedagógico.

Assegurar ao estudante o direito a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, respeitando o tempo.

Sensibilizar o educando e seus familiares a assumirem o papel de responsabilidade no processo educativo. Apoiar o professor na elaboração de estratégias, visando atender as especificidades de seus alunos.

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos.

De acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (Consed, 2007), ela “abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos”.

Os indicadores de qualidade que norteiam essa gestão incluem: a avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola; a análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos; os níveis de satisfação da comunidade escolar; a transparência de resultados.

Esse tipo de gestão é fundamental no processo educativo, pois o foco principal de uma instituição de ensino é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da instituição com a comunidade escolar.

Para tanto, é preciso realizar avaliações frequentemente a fim de verificar se o ensino da escola está sendo eficaz ou se precisa melhorar. Assim, com os resultados, é possível avaliar o trabalho da escola e buscar a otimização de suas práticas.

Entretanto, não adianta obter os resultados de desempenho se eles não forem aplicados de maneira assertiva para que ocorram mudanças positivas.

Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação desta Proposta Pedagógica será realizado coletivamente (com todos os membros da escola, equipe gestora, professores, servidores da carreira assistência, apoios, comunidade escolar e conselho escolar) sempre que necessário. Usaremos também as Coordenações Pedagógicas, Conselho de Classe, as Avaliações Institucionais, através de debates, formulários e questionários específicos, para tratarmos dos assuntos referentes ao PPP, todas as avaliações, sugestões e modificações serão registradas em ata e assinadas por todos os presentes.

14. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, **Normas Básicas para Organização e Funcionamento Administrativo e Pedagógico das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. Vol. 2 Natal, 2001.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores**. Artigo da publicação Em Aberto n.72. Brasília: INEP, fev/jun 2000.

HORA, Dinar Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 14ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. **Formação Do Gestor Educacional**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Currículos e Programas**. Fortaleza: UAB/IFCD, 2014
Secretaria de Estado de Educação do DF. **Regimento escolar da rede pública de ensino do Distrito federal**. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL.

ANEXOS

PROJETO CULTURA DE PAZ CULTIVANDO VALORES E PROMOVENDO A PAZ



Uma das funções da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos. Toda educação deve ter por fim, hábitos que tornem possível a convivência em sociedade, assim aumentando os benefícios e colaborando para um progresso coletivo.

Aprender o respeito e a tolerância tornou-se algo fundamental para a geração atual, onde os valores morais foram esquecidos no tempo, muitas vezes pela distância que as redes sociais possibilitaram as pessoas, outras vezes pela correria do dia a dia e tantas outras por falta de referência. Para viver e conviver se faz necessário resgatar a satisfação do ser humano na vida em sociedade.

O que almejamos para nossas crianças é que cada vez mais aprendam a respeitar, saibam dialogar para solucionar conflitos, e que percebam a importância de cooperar e que sejam gratos e responsáveis. Por este desejo, elaboramos um projeto de valores para inclinar as crianças no que acreditamos ser um futuro melhor.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade dos valores éticos e morais em nossas vidas para o exercício da vida em sociedade. Levando assim, a escola a favorecer uma aprendizagem significativa na formação de seres humanos conscientes de seus deveres e direitos no convívio social.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a autoestima e o respeito.
- Formar consciência dos valores éticos e morais.
- Reconhecer que nossas ações têm consequências.
- Respeitar o que é diferente.
- Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.
- Resgatar atitudes de respeito, participação, honestidade, generosidade, responsabilidade, amizade, tolerância, disciplina e comprometimento na escola para toda a vida.

• Metodologia:

O desenvolvimento do projeto acontecerá através de aulas quinzenais, toda sexta-feira. As aulas consistem na leitura, interpretação, roda de conversas e reflexões de texto relacionados, oficinas diferenciadas dos temas abordados com dinâmicas, músicas, confecção de cartazes, entre outros. Também serão realizadas ações que serão desenvolvidas nos demais dias da semana.

O projeto seguirá o seguinte cronograma:

Abertura	Maio
Disciplina e obediência	Maio
Responsabilidade	Junho

Generosidade	Junho
Amizade e cooperação	Agosto
Gratidão	Agosto
Honestidade	Setembro
Paciência	Setembro
Respeito	Outubro
Tolerância	Novembro
Encerramento do projeto	Novembro

- Montar uma escada dos valores para cada turma envolvida.
- Assistir ao filme Extraordinário. Um filme que aborda muito bem o respeito, o companheirismo, a honestidade e o amor ao próximo.
- Leitura de textos informativos e fábulas envolvendo os valores trabalhados.
- Atividades referentes ao temas trabalhados, como: diagramas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc.
- Avaliar semanalmente a evolução do projeto com as turmas, verificar se houve progressos, se não houve, quais os motivos.
- Avaliação semanal do projeto pelas professoras envolvidas tomando as medidas cabíveis para o sucesso do projeto.
- Utilizar-se de música ambiente nas atividades.
- Realizar dinâmicas, trabalhando reflexão e conscientização de valores, comportamento e atitudes.
- Confeção de murais sobre valores fixados pela escola.
- Conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia-a-dia.

- Relatos de experiências – atitudes de ajuda ao próximo.
- Identificar, registrar e praticar valores, que adicionaremos ao nosso dicionário.
- Confeccionar Dicionário dos Valores – Montar um livrinho registrando o valor e o significado dele encontrado no dicionário.

• Na escada dos valores, à medida que os objetivos forem alcançados pelos alunos, a turma que chegar primeiro no topo da escada, receberá como prêmio, uma tarde de cinema, pipoca e refrigerante.

• Ao término, recomeçamos a escada dos valores novamente. (isto se o os degraus forem preenchidos até o final do ano letivo).

→ Abertura Maio

Explicação do desenvolvimento do projeto para os alunos e assistir o filme - Extraordinário. Conversa sobre valores com a coordenadora Liliane.

Jogo das Virtudes: Baseado na atividade proposta por Selma Said em seu livro "Meu Coração Perguntou", Ed. Vozes.

Objetivo: Compreender algumas virtudes e seu papel na nossa evolução da vida.

Material: Folha de papel Kraft, cola, tiras de papel, canetinhas, folha de questões e respostas (para o coordenador).

1) Divida a turma em duas ou três equipes e desenhe, numa folha de papel Kraft, uma escada de dez degraus para cada uma.

2) Entregue dez tiras de papel para cada equipe escrever suas respostas. As tiras devem ser da mesma altura dos degraus e largas o suficiente para caberem as palavras.

3) Explique que vamos fazer um jogo. Você dará algumas pistas para descobrir o nome de uma virtude. Cada equipe terá 20 segundos para dialogar e responder, numa palavra, a que virtude você está se referindo. Veja abaixo as dez questões e respostas:

Dinâmica: A escada de valores

Objetivo: Auxiliar a identificar seus valores de vida e a refletir sobre os mesmos.

O que você vai precisar: Sala ampla, folhas de papel sulfite, pincéis atômicos, fita crepe.

Tempo: 30 min.

O que você deverá fazer:

1. O facilitador solicitará que os participantes caminhem pela sala e pensem sobre “O que é mais importante na sua vida”?
2. O facilitador pedirá a cada adolescente que pegue 1 folha de papel e 1 pincel atômico.
3. O facilitador pedirá que a folha seja dividida em 3 partes, no sentido do comprimento.
4. A seguir, pedirá que, em cada papel, seja escrita 1 palavra que corresponda a um valor da vida do adolescente. (Ex.respeito,paciência com os mais velhos,não roubar...)
5. Enquanto isso, o facilitados marcará no chão da sala, com fita crepe, 3 degraus de uma escada.
6. Quando todos terminaram, pedir que cada participante vá até os degraus e coloque uma tira com a palavra escrita em cada degrau(colar com fita crepe), em ordem decrescente de importância.

Ao final reflitam sobre:

- a. No início da dinâmica, foi difícil detectar os principais valores?
- b. Que valores aparecem mais? Que tipos de valores são?
- c. Por que eles não estão na mesma escala de prioridade?
- d. Durante nossa vida, esses valores se modificam? Por que?
- e. Qual a relação entre os valores de vida e a prevenção?

Resultado esperado: Os participantes terão um melhor entendimento sobre os próprios valores de vida e sobre a diversidade de valores de outras pessoas.

→ Atividades Disciplina

1º Leitura do texto- Um valor de ouro(atividade na apostila)

2º Atividade enriquecedora e Para pensar(atividade na apostila)

3º Confeção da árvore da disciplina (em sala)(atividade na apostila)

4º Galeria do posso, não posso"

Cada aluno confecciona duas telas em pintura expressando por meio de desenhos atitudes de grupo- "posso, não posso".

A professora expõe os e discute-se, a partir daí, as normas de atitudes entre os integrantes da turma que irão vigorar durante o período letivo.

Dessa forma, o comprometimento é maior, ou seja, são eles que elaboram, as regras.

→ Atividade Obediência

1º Assistir ao vídeo É MELHOR OBEDECER (TURMINHA DA GRAÇA)2º

Dinâmica – Entregar para cada aluno uma lista com instruções e verificar qual deles obedece as regras.(atividade na apostila)

3º Leitura do texto – Eu tenho um sonho(atividade na apostila)

4ª Atividade enriquecedora e cumprir as leis são ser obediente(atividade na apostila)

5º Para casa: Substitua os desenhos por letras.(atividade na apostila)

→ Atividade Responsabilidade

1º Campanha da água (direitos e deveres)

2º confecção de cartazes sobre uso consciente da água

3º Para ler – responsabilidade(atividade na apostila)

→ Atividade Responsabilidade

1º Conversar com os demais alunos da escola sobre a água.

2º Pergunta sobre responsabilidade(atividade na apostila)

→ Atividade Generosidade

1º Leitura do livro a "A árvore generosa" é um livro infantil que conta a história de uma árvore que dá suas maçãs a um garoto, deixa-o balançar-se em seus galhos e subir em seu tronco. Ela fica muito feliz quando o garoto lhe dá atenção, e triste quando ele a ignora. (animação no youtube)

2º Colocar uma caixa em sala para que os alunos coloquem agasalhos que não usam mais, cobertores, brinquedos entre outros, para ajudar quem precisa.

3º Leitura e atividade: Sou Generoso quando(atividade na apostila)

→ Atividade Generosidade

1º Leia, pense e depois responda(atividade na apostila)

2º Diagrama da generosidade(atividade na apostila)

3º Para casa: Transcreva para o quadro.(atividade na apostila)

4º No momento da saída entrega de recados para pessoas que passarem pelo corredor.

→ Atividade Amizade e cooperação

1º Recreio com cores

O professor deve preparar cartões coloridos de acordo com o número de alunos.

Exemplo: 04 cartões de cada cor – azul, amarelo, verde, vermelho, branco e laranja para distribuí-los aleatoriamente entre 24 crianças.

Propõe então, um recreio diferente: " Hoje vocês passarão o recreio com os(as) coleguinhas que receberem a mesma cor do cartão que cada um de vocês receberá. É uma oportunidade de nos conhecermos melhor ainda. Será um recreio colorido, diferente e, no retorno, conversaremos sobre as experiências de cada grupo."

A professora distribui os cartões e solicita que antes de saírem para brincar e lanchar, que se organizem nos grupos e conversem sobre a cor recebida (o que ela simboliza para cada um, o que existe nessa cor...)

A reflexão após o recreio é de extrema importância para a construção de alguns valores

2º Leitura do texto – Quem fez(atividade na apostila)

3º Desenho “Meu amigo, meu irmão”(atividade na apostila)

4º Como podemos demonstrar amizade no dia-a-dia(atividade na apostila)

→ Atividade Amizade e cooperação

1º Correio da Amizade

Sortear entre os colegas um "Amigo Secreto", escrever para ele;

A professora irá colocar uma caixa de correio (feita de caixa de sapato) no lado de fora da porta da sala de aula. para que as cartas sejam colocadas, na saída a caixa será aberta para o momento da revelação. Durante um determinado período, as turmas vão trocando correspondências.

3º Dinâmica da confiança:

Dividir a turma em dupla, cada um dos integrantes será vendado, o objetivo será alcançar um objeto que estará do outro lado da sala, cada aluno vendado terá um companheiro que irá ajudá-lo no direcionamento e orientação para alcançar o objeto. Quando concluir o exercício, o assunto será discutido (dificuldades, ansiedades, como é orientar, quais sentimentos gerados, medo, confiança)

→ Atividade Gratidão-

1º Trabalhar com texto: Gratidão (atividade na apostila)

2º Observe atitudes de agradecimento, gratidão e reconhecimento. Escreva um texto sobre o que você observou. Senhor, eu sou grato a ti porque..... (atividade na apostila)

4º Hora da descoberta (atividade na apostila)

→ Atividade Gratidão

1º Trabalhar a música: trem bala(atividade na apostila)

2º Para Casa: É hora da descoberta: Complete a frase (atividade na apostila)

→ Atividade Honestidade

1 ° Roda de conversa sobre o que é ser honesto?

2° Atividade: Sou honesto quando...(atividade na apostila)

3° Atividade Honestidade (atividade na apostila)

Trabalhando a honestidade

Em conversa com os alunos, refletimos sobre a honestidade. Devemos dizer sempre a verdade. Faremos o jogo dos achados e perdidos. Cada criança receberá um brinquedo. Depois, metade das crianças fechará os olhos, enquanto a outra metade esconderá os brinquedos. As crianças abrirão os olhos e procurarão pela sala os brinquedos escondidos; as demais dão dicas como “Está perto”, “Vire para o outro lado”, etc., explorando o espaço físico da sala de aula. Quem for encontrando o brinquedo pergunta à classe “De quem é o brinquedo?” e o entrega ao dono. Troca-se as posições para que todos participassem. Ao fazer o exercício de devolver o brinquedo ao dono, reforçaremos o sentimento da honestidade.

Atividade:

Montar um cartaz em grupo com atitudes no seu dia-a-dia que envolva a honestidade.

Apresentar para turma.

→ Atividade Honestidade 14/09

1° Leitura e reflexão sobre honestidade

→ Atividade Paciência

1° Leitura texto João com Pressa

→ Atividade Respeito

1° Leitura do livro tudo bem ser diferente de Todd Parr com representação através de desenhos.

2° confecção de cartazes sobre o respeito para expor na escola

3° Para casa: Em casa eu demonstro respeito.(atividade na apostila)



→ Atividade Tolerância

A tolerância tem um papel muito importante nas relações das crianças com seus amigos e familiares. É importante que elas escutem as ideias e as opiniões dos seus amigos, que aceitem seus pontos de vista, ainda que sejam muito diferentes dos seus, e que consigam conviver bem durante um jogo, alguma atividade ou em sala de aula. A tolerância lhes ajuda a terem uma boa integração em grupo ou equipe. Objetivo: Possibilitar vivências em que as crianças reconheçam outras formas de resolução de conflitos, baseado no diálogo e na negociação.

1º Momento

O professor deve propor momentos de brincadeiras e observar as crianças, o modo como resolvem os conflitos, as disputas, as diferenças de pensamento e maneira de ser. A partir daí propor uma conversa na roda com as seguintes perguntas:

- Quando um colega não deseja brincar com a gente, como cada um reage?
- Como devemos agir quando um amigo fica chateado conosco e não quer mais brincar?

O professor registra as falas dos alunos na roda e depois propõe que cada criança anote suas reações, jeitos de resolver seus conflitos, depois eles devem ilustrar. Em seguida, o professor organiza um mural com o registro dos alunos para que todos possam conhecer as diferentes formas de resolver um problema quando está chateado.

2º Porta de reflexão: Para pensar(atividade na apostila)

3º Intolerância na escola(atividade na apostila)

Atividade Tolerância

2º Momento

O professor faz a Leitura do livro *Pinote, o fracote, Janjão, o fortão* de Fernanda Lopes de Almeida. Após a leitura inicia um diálogo na roda sobre a história.

PROJETO HORTA –QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

O projeto vem para viabilizar o conhecimento do educando a identificar os seres vivos, perceber a diversidade de plantas, animais e a interdependência entre os mesmos, bem como o ciclo de vida dos seres vivos em seus ambientes, e irá contribuir na integração do ser humano com os demais componentes da natureza melhorando a qualidade de vida em todos os sentidos.

Justificativa

A horta inserida no ambiente educativo pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O desenvolvimento do projeto “Horta” tem como proposta enriquecedora, planejada e interdisciplinar que deverá ser trabalhada, buscando a integração entre professor/educando, além de contribuir diretamente para a sua conscientização referente ao consumo adequado de alimentos saudáveis e contribuir diretamente na complementação de cardápios da “Merenda Escolar” da Escola.

O projeto horta escolar tem como premissa básica reforçar e enriquecer a merenda escolar e resgatar o plantio de horta doméstica, colocando a criança em contato com a terra, permitindo a interatividade da ação educacional na relação direta com o fazer cultural e as relações do homem com a terra.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convive, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidar, regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas com o uso da borra de café ou plantio de coentro, cebolinha, salsa, hortelã, e outras mudas e o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brindes com a transformação de pequenas sementes em

hortaliças viçosas e coloridas. Estas vivências podem transformar pequenos espaços da creche em cantos de muito encanto e aprendizado para as crianças.

A horta será um instrumento que dependerá dos encaminhamentos utilizados pelos educadores, que podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada promovendo vivências que resgatam valores sociais e culturais da criança.

2. Objetivos Gerais

Perceber os principais componentes e fenômenos material energéticos da realidade natural e histórico-social;

Sensibilizar as crianças sobre o conhecimento com o cuidar e cultivar a terra e o plantio dos alimentos, bem como incentivá-los a uma boa alimentação saudável.

3. Objetivos Específicos

Identificar seres vivos (vegetais, animais, seres humanos e microrganismos) a partir das necessidades básicas para manutenção da vida (água, ar, alimento), bem como a relação de interdependência, entre as respectivas espécies na cadeia alimentar;

Perceber as etapas de vida dos vegetais; perceber a diversidade de plantas e animais;

Despertar o interesse das crianças sobre o conhecimento com o cuidar e cultivar a terra;

Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio;

Vivenciar o cultivo dos alimentos;

Observar o crescimento das mudas;

Incentivar uma alimentação saudável;

Identificar as hortaliças, bem como conhecer seu valor nutricional;

Desenvolver de forma lúdica e interdisciplinar conteúdo das diversas áreas do conhecimento.

4. Metodologia

Construção de horta, terrário, observação de imagens, construção de painel, confecção de quebra-cabeça de vegetais. Desenvolveremos atividades através de cartazes, sementes de feijão ou outros que enfatizem o processo de germinação das sementes;

Construção e ampliação do canteiro;

Na primeira semana, iniciaremos o preparo da horta com terra orgânica, cobertura com folha de coqueiro e plantar as sementes numa garrafa pet;

Serão plantados as seguintes sementes e mudas: pimentão, pimenta cheiro, couve brócolis, salsa, alface, tomate, cebolinha, rúcula, quiabo;

Confecção de placas para identificação das sementes;

Observação do crescimento da semente, limpeza dos canteiros e regar o plantio; No final do semestre, os educandos farão a colheita do plantio;

Cada turma ficará responsável para plantar e regar a horta conforme quadro abaixo.

Turma	Responsável	Plantio	Rega
Classe Especial “A”	Cristina		
1º período “A”	Alice		
1º período “B”	Edimara		
1º período “C”	Rita		
1º período “D”	Nayara		
2º período “A”	Polyana		
2º período “B”	Iolanda		
2º período “C”	Nária		
1º ano “A”	Shirley		
1º ano “B”	Simone		
1º ano “C”	Jeane		
1º ano “D”	Viviane		
1º ano “E”	Maria Letícia		

2º ano “A”	Francisca		
2º ano “B”	Emerson		
2º ano “C”	Ana Carolina		
2º ano “D”	Alice		
2º ano “E”	Lúcia		
3º ano “A”	Antônia		
3º ano “B”	Wooilksan		
3º ano “C”	Rejane		
3º ano “D”	Rayssa		
3º ano “E”	Dayane		
3º ano “F”	Mariana		
4º ano “A”	Laís		
4º ano “B”	Mariana		
4º ano “C”	Jaqueline		
4º ano “D”	Jennifer		
5º ano “A”	Kelly		
5º ano “B”	Venício		
5º ano “C”	Maria Eriene		
5º ano “D”	Francisco		

5. Monitoramento dos resultados

Lista de presença, 25 alunos por turma em média; Total de 32 turmas.

6. Voluntários

Profissionais terceirizados da limpeza e conservação ; Três coordenadores.

7. Cronograma

Abril a dezembro.

8. Recursos utilizados

Mudas de hortaliças, sementes, terra orgânica, vasos de pneus reciclados, tijolos, pá gancho, papel sulfite, tinta guache, revistas e jornais, cartolina, enxada, cola, tesoura, gravuras de livros, DVD, painel e cartazes temáticos, papel contact e regadores grande e pequeno.

9. Avaliação

Observação periódica do interesse das crianças, no que as envolve nas atividades e satisfação em suas próprias produções, visando a interação uns com os outros no espaço educativo.

10. Resultado a alcançar

Os alunos apreenderão a noção de educação ambiental, qualidade de vida, relação de interdependência. A escola e a comunidade escolar ganham cidadania e produtos orgânicos e frescos gerando assim uma maior qualidade de vida para todos.

11. Experiências práticas na horta da escola

A seguir, estão apresentados seis exemplos de como a horta pode trazer benefícios à saúde das crianças na escola e ser um excelente recurso pedagógico. Destaca-se novamente o papel fundamental da participação direta das crianças em todo o processo de plantio das hortaliças até a obtenção de pratos saborosos, que devido a sua facilidade de preparo podem ser feitos em casa ou na escola. Além disso, essas ações visam integrar a horta com o cotidiano da criança na escola e em casa.

Método: PLANEJANDO E ADMINISTRANDO UMA HORTA

Desenvolvimento: Cada turma se responsabiliza por um canteiro da horta. Em seguida, o professor orienta as crianças sobre plantio, formação de mudas, espaçamento entre as covas, irrigação, além de colheita e conservação das hortaliças para o consumo, ou seja, o professor supervisiona os alunos em todos os passos descritos nesse manual. Tudo isso motiva as crianças a cuidar de seu canteiro, administrá-lo para que as hortaliças cresçam e estejam apropriadas para o consumo. Além disso, essa experiência reforça as qualidades de organização, planejamento, responsabilidade e o processo de promoção de saúde através da alimentação saudável.

Método: APLICANDO CIÊNCIAS E SAÚDE NO DIA-A-DIA DA HORTA

Desenvolvimento: Um dos conceitos mais aplicados em ciências é o da cadeia alimentar. Por isso, o professor pode utilizar esse conceito e relacionar o papel da horta com o fornecimento de nutrientes do solo para as hortaliças e, posteriormente, o consumo das hortaliças fundamentais para a nutrição do ser humano. O professor divide a turma em grupos de trabalhos e determina que cada grupo seja responsável por explorar as qualidades nutricionais das hortaliças cultivadas, ao mesmo tempo, a criança é motivada a se alimentar da hortaliça para garantir os nutrientes ao seu corpo. Outro aspecto importante de ser discutido nesta atividade são os conceitos de variedade, combinação e moderação contidos na Pirâmide dos Alimentos.

Método: APLICANDO MATEMÁTICA NO DIA-A-DIA DA HORTA

Desenvolvimento: O período de colheita das hortaliças associado a matemática é uma experiência positiva para ensinar às crianças que a horta pode estar presente no cotidiano da escola. O professor, com a tabela presente neste manual dos períodos das colheitas e com as noções de conjunto, mostradas na matemática, ensina a criança quais as hortaliças que apresentam períodos de colheita comuns e diferentes. Posteriormente, a turma se organiza para o DIA DA COLHEITA, o qual as crianças colhem as hortaliças com o período comum.

Método: FESTIVAL DA COLHEITA

Desenvolvimento: A escola poderá convidar as famílias para participarem do momento simbólico da primeira colheita. As crianças serão responsáveis por apresentar o projeto, suas etapas e objetivos. Dependendo da situação específica pode-se preparar algum prato com os produtos colhidos para que todos possam provar ou cada família leva uma pequena amostra dos produtos colhidos para sua casa.

Método: PREPARANDO O CARDÁPIO DE NOSSA MERENDA ESCOLAR

Desenvolvimento: A partir do momento que os produtos cultivados comecem a estar prontos para a colheita cada turma pode ficar responsável por preparar o cardápio semanal da merenda incluindo os produtos disponíveis. Nesta atividade além do resgate de receitas locais, os conceitos da Pirâmide Alimentar poderão ser reforçados e implementados.

Método: COZINHA EXPERIMENTAL NA ESCOLA

Desenvolvimento: A pesquisa de receitas de preparações de hortaliças é outra atividade feita com as crianças para estimular a adoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis. Após o dia da colheita, as crianças trazem de casa uma receita com as hortaliças colhidas neste dia. Em seguida, o professor faz um concurso na sala para escolher com as crianças, a melhor receita para ser preparada e saboreada pela turma na cantina da escola. Nessa atividade, o professor aborda todos os passos para o cultivo da hortaliça e reforça a sua conservação e higiene, descritas nesse manual, fundamentais para a elaboração de um prato saboroso e nutritivo.

DE PORTAS ABERTAS – DIVERSIDADE PRÁTICAS NA FORMAÇÃO LEITORA

Justificativa: Tendo em vista a importância de desenvolver desde a Educação Infantil o gosto pelo mundo da leitura, inserindo os estudantes ao letramento e despertando o prazer em ouvir histórias, recontá-las e recriá-las, será trabalhado o projeto “DE PORTAS ABERTAS”.

Objetivos:

- Estimular o prazer pela leitura;
- Proporcionar aos estudantes o acesso à literatura infantil, ao conhecimento e à formação de indivíduos críticos;
- Desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos, por meio dos personagens;
- Explorar a oralidade e enriquecer o vocabulário, por meio dos recontos das histórias;
- Representar em forma de ilustrações as histórias trabalhadas no projeto;

Desenvolvimento: Um(a) estudante, uma vez por semana, levará para casa a maleta contendo um livro e um caderno com uma ficha para registrar sobre a história.

A família ou a criança fará a leitura do livro e deverá preencher a ficha, com o nome do livro, o(a) autor(a) e a ilustração da parte da história que mais gostou. A ilustração poderá ser feita por meio de desenhos ou colagem. Quando o estudante levar de volta para a escola a maleta mágica, fará o reconto para os colegas e mostrará a sua ficha realizada em casa.

Avaliação: A avaliação será feita de forma contínua, com a participação dos alunos no desenvolvimento de cada atividade proposta pelo projeto;

Culminância: A culminância acontecerá no dia em que será feita a apresentação do produto final do projeto, ou seja, o caderno com as fichas realizadas por todos os alunos e demais atividades que os professores optarem realizar com a turma. Nesse dia, a comunidade escolar será convidada para uma mostra literária na escola.

PROJETO DE TRANSIÇÃO



Público Alvo: Alunos da Educação Infantil / 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Período: No decorrer do ano.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação, Professores(as), OE, EEA.

Justificativa

A Escola Classe 511 de Samambaia entende a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Assim tem como premissa a garantia da qualidade das propostas pedagógicas nas etapas de educação, no sentido de elevar a criança como protagonista sendo respeitados seus direitos e características nas diferentes etapas de desenvolvimento. Entender a criança como um todo, sujeito do fazer pedagógico, além de ser por elas produzidas, implica em corresponsabilidade na transição entre diferentes etapas da educação básica. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC 2010), coloca que na transição, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no decorrer da sua vida acadêmica. Cabe aos

profissionais que atuam na educação desenvolver ações para inserir gradativamente a criança nas diferentes etapas. É por meio do planejamento com estratégias delineadas junto à escola que as crianças terão a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, vivenciar propostas e familiarizar-se com a rotina escolar. Também é importante que os profissionais das escolas conheçam a rotina das unidades de educação subsequentes, como se dá o processo de ensino e aprendizagem, para que assim possam planejar suas propostas futuras de forma a promover o acolhimento das crianças no início do ano letivo. Os rituais de passagem, presentes em diferentes culturas auxiliam a passagem de uma fase da vida à outra, além de amenizar os processos de luto pela perda de laços afetivos com os espaços, ambientes, colegas e profissionais da unidade. Dessa forma, visitar a escola ou etapa subsequente com planejamento, onde as crianças e famílias vivenciem propostas diversas da rotina da escola, mostrando que não estão distantes das conhecidas e vivenciadas por elas na etapa atual, garante os direitos das crianças e facilitam sua adaptação no ano seguinte.

Ações a serem desenvolvidas:

- Visita à escola ou ano sequencial; Roda de conversa;
- Apresentação do projeto de transição para os pais no encontro da Escola da família e para professores das escolas envolvidas e ainda apresentação dos projetos da escola;
- Coordenação coletiva com os professores do ano sequencial;
- Professores do 5º ano fazerem um dia de aula no modelo do 6º ano (trocando de turma); Semana da caneta para os alunos do 5º ano;
- Troca de salas para interação com a turma subsequente da educação infantil e 5º ano;
- Elaborar “programa de intervenção” para os estudantes com dificuldades de escolarização, garantir que os documentos sejam tramitados via secretaria e garantia que sejam discutidos em parceria na escola/e ou nas escolas ou turmas sequenciais;
- Participação nos Fóruns de Transição promovido pela CRE.

PROJETO SUPERAÇÃO

Público Alvo: Estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano

Período: No decorrer do ano.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação, Professores(as), OE.

Justificativa

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar. A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Esse projeto possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações a serem desenvolvidas

O desenvolvimento do projeto acontecerá através de atendimentos diários, em duplas de alunos; com duração de 50 minutos, no horário de aula, na sala de recomposição das aprendizagens, com as coordenadoras pedagógicas. As aulas consistem em ofertar jogos e brincadeiras por meio de trilhas, dominós, bingos, leitura dinâmicas, músicas, confecção de cartazes, entre outros.

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS
3° B	01
3° C	01

3° D	02
3° E	01
3° F	01
4° A	01
4° B	01
4° C	01
4° D	01
5° B	02
5° C	02

PROJETO PLENARINHA 2023

Identidade e diversidade na Educação Infantil



Público Alvo: Estudantes da Educação Infantil

Período: No decorrer do ano.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação e Professores(as).

Com o objetivo de fortalecer o respeito às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência e evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a primeira infância.

O projeto tem como meta valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias a partir da reflexão: Sou assim, e você como é?

A Escola Classe 511 de Samambaia, representada na Plenarinha por suas turmas de Educação Infantil, desenvolverá ao longo do projeto portfólios destacando a criatividade e a imaginação das crianças para que elas possam ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias interagindo com seus colegas. Possibilitaremos momentos que serão realizados de diferentes aspectos como: desenhos, pinturas, esculturas, gravuras, danças, arquitetura, literatura, música, fotografias, histórias e obras de artes. Esses momentos propiciarão registros para apresentação na Plenarinha serão feitos por meio de registros fotográficos, desenhos, confecção de telas, dentre outros.

FOTOS





